


 **IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO**

PAINEL
A importância do regadio enquanto factor de competitividade da agricultura portuguesa

Regadio: necessidade, competitividade e sustentabilidade

Francisco Gomes da Silva
ISA/AGROGES

 **IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO**

1. Competitividade – de que falamos?
2. Realidades e desafios
3. Regadio, escassez de água e sustentabilidade
4. Regadio e segurança alimentar
5. Regadio, alterações climáticas e desertificação
6. Regadio e desenvolvimento socioeconómico
7. O futuro do “grande utilizador” em Portugal

31-01-2013 2

IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

1. Competitividade – de que falamos?

- Capacidade para remunerar de forma adequada o conjunto de factores que utiliza, ou seja, serem geradas receitas suficientes para:
 - pagar a aquisição dos consumos intermédios (bens e serviços);
 - para remunerar o Capital e o Trabalho (e, residualmente, o Empresário) a níveis idênticos aos dos respectivos custos de oportunidade (Salários e Juros de imobilização do capital, incluindo renda da terra)
- Competitividade depende:
 - da produtividade económica de cada unidade de factor (€/unid.)
 - das transferências de rendimentos para os agricultores (PAC)

31-01-2013 3

IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

Os **sistemas de regadio** são “os mais capazes” de remunerar de forma adequada os factores que utilizam?

Competitividade dos sistemas de agricultura


- Importância da área regada na SAU +


	Excl. Sequeiro	Predom. Sequeiro	Principal. Sequeiro	Principal. Regadio	Predom. Regadio	Media Nacional
MB/SAU	55,27	68,20	142,55	155,67	202,79	100,0

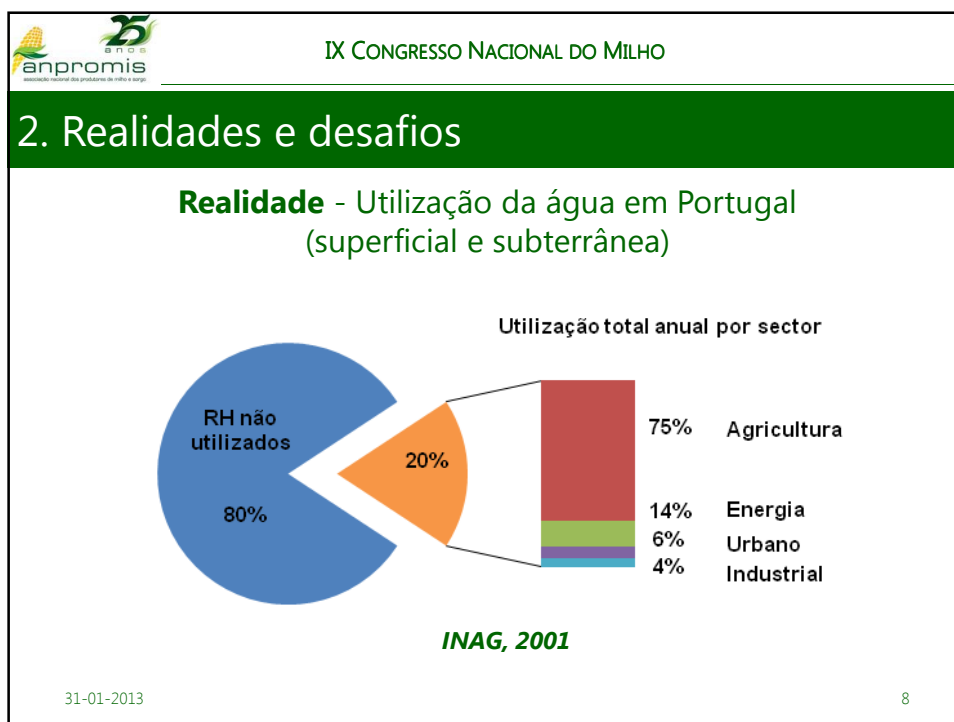
In: Avillez, F. et alii, “Rendimento e competitividade agrícolas em Portugal”, 2004 (Valores calculado com base na informação do RGA de 1999 - INE)

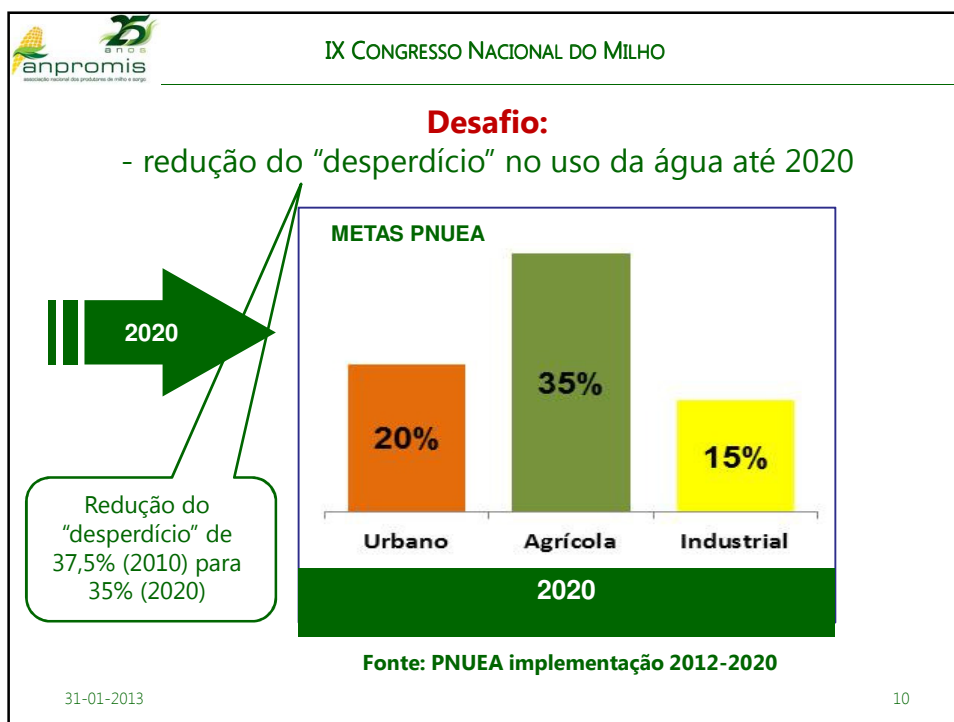
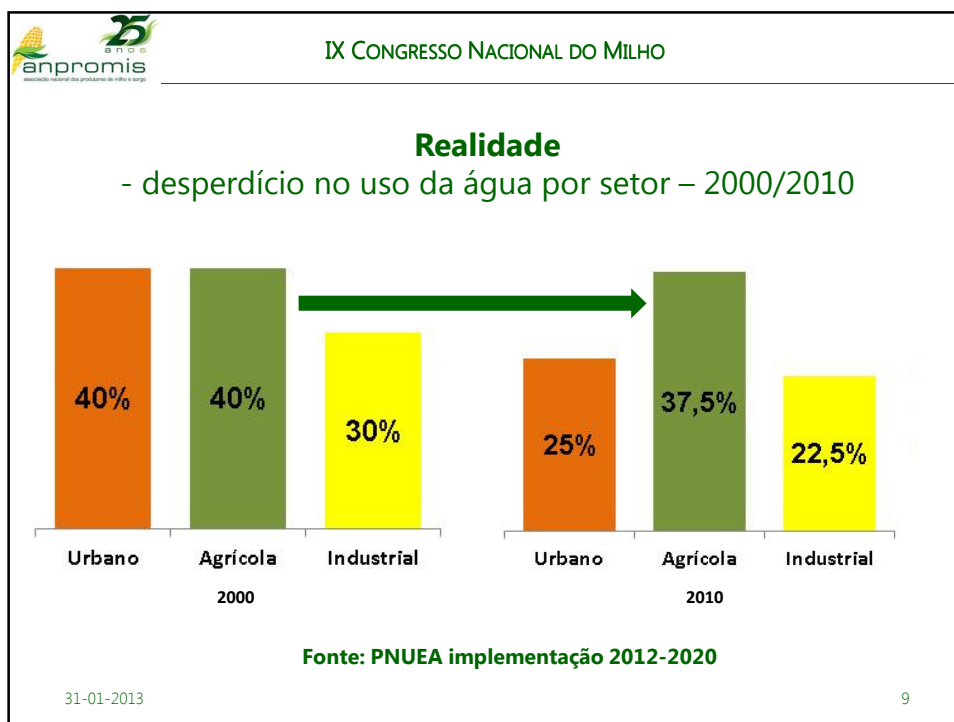
SIM!
(relação é de 3,7)

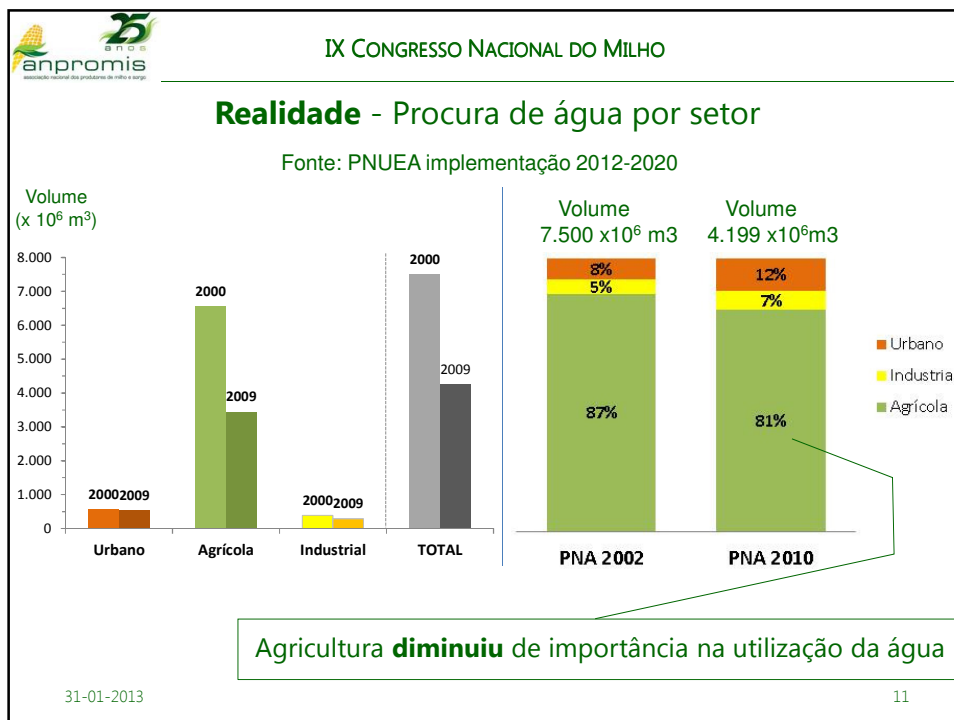
31-01-2013 4

	IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO
Área regada vs. Explorações com regadio	
<p>– 52% das explorações (que representam 42% da SAU) dependem, em maior ou menor grau, da disponibilidade da água para rega (RA 2009, INE)</p>	
Regadio é factor de competitividade de áreas de sequeiro	
470.000 ha de área regada ⇒ 1 512 000 ha de SAU	
Quase 50% da SAU em Portugal tem os seus “níveis de competitividade” dependentes do Regadio!	
31-01-2013	5

	IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO
A competitividade do regadio a médio-prazo:	
<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia – impacto favorável (aumento de eficiência) <ul style="list-style-type: none"> – políticas de apoio ao investimento (futuro PDR) • Evolução da relação entre preços de produtos e de factores <ul style="list-style-type: none"> – especial atenção para preço de água e energia • Evolução das transferências de rendimento para os agricultores (reforma da PAC) <ul style="list-style-type: none"> – 1º Pilar - risco de diminuição significativa dos níveis de pagamentos diretos (apoio ao rendimento) às explorações com atividades predominantemente de regadio – 2º Pilar – ameaça de restrições ao apoio a investimentos em novos regadios (proposta COM), amenizada por proposta do PE (restrições ambientais impostas pelos PGRH) 	
31-01-2013	6







IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

Realidade – 2000/2010

AGRICULTURA	2000	2010
Procura de água (x10 ⁶ m ³)	6 525	3 401
Área regada (ha)	606 198	469 839
Procura média (m ³ /ha)	10 763	7 239



- 33%

Less drops

No mesmo período a **produtividade económica da água (€/m³)** aumentou mais de **30%** (estimativa do autor)

Desafio:
expandir o regadio, mantendo o aumento de eficiência!



31-01-2013 12



 IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

3. Regadio, escassez de água e sustentabilidade

- Sustentabilidade - garantir a satisfação das necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades (*in: Relatório da Comissão Brundtland, UN,1987*)
- As 3 dimensões da sustentabilidade
 - dimensão Económica – relação entre valor do recurso e valor gerado pelo seu uso
 - dimensão Social – satisfação de necessidades ao longo do tempo (gerações atual e futuras)
 - dimensão Ambiental – impactos quantitativos e qualitativos na disponibilidade do recurso



31-01-2013 13



 IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

- Regadio (não é só uso de água) é uma prática sustentável?
 - SIM, se for uma tecnologia útil à satisfação das necessidades das gerações atuais (indiscutível – satisfação de necessidades alimentares)
 - SIM, se a forma como se utilizam os recursos necessários ao regadio não colocarem em causa a possibilidade de satisfazer as necessidades das gerações futuras (não há razão para tal)
- Recursos utilizados no regadio
 - água: distinção entre uso e consumo (ou usos consumptivos e não consumptivos) no caso agrícola
 - solo, energia, paisagem, ...: podem ser geridos de forma sustentável em conjunto com a água

A “chave” está na tecnologia!



31-01-2013 14



 IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

- O grande desafio - estender as melhores práticas, hoje utilizadas por muitos, a todos os utilizadores de água de rega
 - Gestão de massas de água (superficiais e subterrâneas)
 - Avisos de rega (EM) e monitorização do teor da água no solo ao longo do perfil (sondas)
 - Avaliação periódica dos equipamentos de rega
 - Melhor adequação do método de rega

**O TRUNFO: propor a certificação do utilizador de água
(não rega quem quer, rega quem sabe!)
Função das ASSOCIAÇÕES DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS**



31-01-2013 15



 IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

- **Esc.Económica** – traduz a necessidade de investimento e custos diversos para a sua utilização na quantidade e com a qualidade necessárias

Escassez económica + Políticas reguladoras = Preço
- Como lidar com a escassez económica da água para rega?
 - investimentos em novos sistemas de captação, armazenamento e distribuição, e que diminuam as perdas nos sistemas de captação, armazenamento e distribuição já existentes;
 - investimentos que diminuam as perdas na distribuição na rede terciária (parcela);
 - ajustamento de tarifários (DQA) sem comprometer competitividade das atividades agrícolas de regadio;
 - prioridades no uso (PNA, PGRH, PNUEA)
 - qualificar os gestores (regantes, outras entidades...)
 - qualificar/certificar os utilizadores (regantes)

31-01-2013 16



 IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

4. Regadio e segurança alimentar



- População em 2010 – 7 mil milhões
- População em 2010 que passa fome – + de 1000 milhões
- Estimativa de população para 2050 – 9 mil milhões

↓

Segundo a FAO:

- necessidade de aumentar a produção da agricultura em cerca de 60-70% para colocar a população acima do limiar de 3070 kcal/pessoa.dia, em 2050
- este aumento terá que ser essencialmente à custa do aumento de produtividade nas áreas actuais ⇒ regadio!



31-01-2013 17



 IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

5. Regadio, alterações climáticas e desertificação

- Recomendações agricultura da estratégia nacional para as alterações climáticas:
 - Reforçar a segurança da disponibilidade de água
 - Melhorar a gestão da procura (utilização) de água
- Alterações climáticas irão aumentar *deficit* hídrico em Portugal
 - maior a importância da disponibilidade da água
- Regadio é essencial para:
 - mitigar efeitos do processo de alterações climáticas (exemplo – EFMA)
 - desacelerar processo de desertificação

31-01-2013 18



 IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO



6. Regadio e desenvolvimento socioeconómico

Quanto maior é o peso da agricultura de regadio numa região rural maior é a dinâmica socioeconómica do conjunto dos concelhos que a integram ⁽¹⁾:

- Menor decréscimo ou, em alguns casos, crescimento da população residente;
- Maior densidade demográfica;
- Menor envelhecimento;
- Maior qualificação profissional;
- Maior nível de poder de compra;
- Menor dependência do emprego agrícola.

(1) AVILLEZ, F. et alii, 2004

31-01-2013 19



 IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

7. O futuro do “grande utilizador” de água

- Uma agricultura virada para o mercado
 - baseada essencialmente no regadio e floresta
 - estimulada pelo poder político para produção de alimentos
 - respeitadora de princípios ligados à preservação de recursos
 - fortalecedora do tecido económico e social das zonas rurais.
- Uma agricultura socialmente inclusiva
 - baseada na floresta e sistemas extensivos de sequeiro
 - essencialmente vocacionada para a produção de bens públicos

31-01-2013 20

*"...The efficiency challenge in the world of water, calls for **more value per drop** (increasing water economic productivity), **and more drops for less** (lowering water costs) ..."*

in "Water Scenarios for 2020", World Business Council for Sustainable Development, 2012